

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: o perfil do professor na contemporaneidade

Clésia Maria Hora Santana – clesiahora@gmail.com
Cleide Jane de Sá Araújo Costa – cleidejanesa@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

Na sociedade contemporânea, o professor tem novos desafios, novas demandas e a necessidade de aprender para adaptar-se a esse mundo em mudanças. Este estudo tem como foco o curso de formação continuada Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC, visando responder aos seguintes questionamentos: Qual a motivação dos professores para participar dessa formação? Qual o grau de familiaridade dos professores-cursistas com os recursos tecnológicos? Trata-se de um estudo qualitativo que tem como sujeitos 10 professores da rede pública estadual de ensino de Sergipe e a tutora do referido curso. Enfatiza-se a necessidade de políticas públicas que visem superar os desafios de incluir as TIC e suas linguagens na formação e no cotidiano do professor e a utilização pedagógica desses recursos.

Palavras - chave: Tecnologias na educação, Formação continuada, Prática pedagógica

Summary

In contemporary society, the teacher has new challenges, new demands and the need to learn to adapt to this changing world. This study focuses on the continuing education course Technology in Education: Teaching and Learning with ICT in order to answer the following questions: What is the motivation of teachers to participate in this training? What degree of familiarity of teachers, teachers students with the technological resources? This is a qualitative study of 10 subjects whose public school teachers to state schools, Sergipe and tutor of that course. We emphasize the need for public policies aimed at overcoming the challenges of ICT and include their languages in education and daily life of the teacher and educational use of these resources.

Keywords: Technologies in education, Continuing education, Pedagogical practice

Introdução

Os avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas no cenário mundial nos últimos anos nos remetem à discussão acerca da necessária mudança no fazer pedagógico. Diversos pesquisadores, como Demo (2005), refletem acerca da importância formação continuada do professor e o uso das TIC nessa formação e na sua prática pedagógica. Essa discussão vem se intensificando, em razão das demandas e das expectativas do desempenho desse profissional frente à incorporação das tecnologias da

informação e da comunicação na sua prática pedagógica, assim como diante das exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

As exigências da sociedade da informação e do conhecimento para com o professor, sua formação e o desempenho de competências necessárias para atuar nesse contexto de mudanças, nos instiga a conhecer o perfil e as expectativas dos professores que concluíram o curso de formação continuada **Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC**, ofertado mediante parceria da SEED/MEC e Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. O curso em análise foi ministrado nas Diretorias Regionais de Educação (DRE), no ano letivo de 2009, e teve como proposta articular teoria e prática com o uso das tecnologias, refletir sobre a realidade da escola e da prática docente, valorizando a construção do conhecimento alicerçada na problematização e na investigação, estimulando a mediação com outros sujeitos, num processo interativo e socializador, valorizando o trabalho coletivo. Ofertado em três turnos: matutino, vespertino e noturno, nos quais se inscreveram 60 professores-cursistas da rede estadual de ensino de Sergipe, distribuídos em três turmas de 20 alunos, todavia apenas 19 completaram todas as etapas do curso.

Considerando-se que, na contemporaneidade, o professor tem novos desafios, novas demandas e a necessidade de aprender para adaptar-se a esse mundo em contínuo processo de mudanças, esse estudo busca responder aos seguintes questionamentos: Quem são os participantes desse curso? Qual a motivação dos professores para participar dessa formação? Qual o grau de familiaridade com os recursos tecnológicos? Que importância os professores atribuem à formação continuada na sua prática pedagógica?

Participaram deste estudo 10 professores da rede pública estadual de ensino no interior sergipano e a tutora do referido curso. De acordo com as respostas obtidas percebe-se que os professores sentem a necessidade dos cursos de formação continuada além de um tempo destinado a essa formação. Constatou-se que a maioria dos participantes não possui familiaridade com as TIC e sentem-se inferiorizados diante dessa lacuna na sua formação e na sua prática. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de políticas públicas que visem superar os desafios de incluir as TIC e suas linguagens na formação e no cotidiano do professor da escola pública, assim como a utilização pedagógica desses recursos, a fim de que possam tornar-se profissionais capazes de criar e recriar a sua prática, refletir e avaliar os sucessos ou insucessos obtidos e possam agir com criticidade reconstruindo o percurso.

O perfil do professor frente às tecnologias

O professor na sociedade contemporânea tem novos desafios, novas demandas e a necessidade de aprender para adaptar-se a esse mundo em mudanças, no qual os alunos têm acesso a informação em tempo real, seja na televisão ou na internet, e trazem para a escola uma riqueza de informações que não encontra eco na escola.

Diante das perspectivas atuais, nos deparamos com a lógica do mercado, com as contradições da escola pública, com as condições de trabalho, a desvalorização da profissão e novas formas de comunicação. Adaptar-se a esse contexto significa repensar o seu fazer pedagógico, seus saberes, o que requer do professor um perfil mais atuante, mais autônomo e mais dialógico. Um professor consciente das sucessivas mudanças do mundo atual, na qual o produto crucial é a informação que, pode ser “armazenada, transportada, repassada, reproduzida,” (DEMO, 2006, p.37). E o papel do professor de dono do saber, de transmissor de informações, já não encontra espaço nessa sociedade,

visto que o computador pode assumi-las melhor que qualquer professor, tendo em vista que nenhum profissional poderia acumular tamanha quantidade de informações e dispor como aliada a fascinante combinação de imagens, sons e velocidade, que atrai e seduz os ávidos navegantes desse oceano informacional.

Segundo Brennand (2008), a formação continuada dos professores pela modalidade da educação a distância (EAD) permite que professores excluídos desse processo, possam participar e interagir com novos conhecimentos, possibilitando aos mesmos atuarem como veículos disseminadores de novos saberes, saindo, portanto, do ensino tradicional. Nesse sentido, o professor terá como perspectiva de formação continuada a renovação da sua prática pedagógica, produzindo novos conhecimentos e circulando informações recentes entre seus colegas de trabalhos e alunos.

É necessário que os educadores atentem para as informações e inovações atuais e, a partir delas, fomentem novas aprendizagens, estabeleçam uma relação dialógica e reflexiva com seus alunos, pois só aprendendo a aprender, é que se ensina a aprender. (BRENNAND, 2008). O MEC constatou, nos últimos anos, a lacuna dos cursos de formação continuada para os docentes, segue uma tendência mundial de valorização da EAD e passa a ofertar cursos de formação inicial e continuada empregando essa metodologia.

Paradoxalmente, são os cursos à distância que possibilitam aproximar a educação de um número muito maior de professores, nos mais longínquos rincões desse país, que, sem os quais ficariam alijados do direito de dar continuidade à sua formação. Contudo, os cursos a distância usando o computador e a internet como ferramentas principais de comunicação e interação ainda assustam e afastam muitos professores, visto que o grau de familiaridade dos professores com esses recursos ainda é mínima, para que possam desenvolver com um mínimo de segurança as atividades propostas pelo curso, além de vencer outras adversidades do seu cotidiano.

Tecnologias na educação: o curso

O curso **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC** (100h), é oferecido no ambiente colaborativo de aprendizagem a distância, e-Proinfo, e objetiva oferecer subsídios teórico-metodológico-práticos a fim de que os professores e gestores escolares possam:

- a) compreender o potencial pedagógico de recursos das TIC no ensino e na aprendizagem em suas escolas;
- b) planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e resultem efetivamente no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades esperados em cada série;
- c) utilizar as TIC na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que focalizem a aprendizagem dos alunos. (MEC, 2008, p.12)

O ambiente é composto pelas seguintes ferramentas síncronas e assíncronas: fórum, videoconferência, chat, e-mail, quadro de avisos, notícias e biblioteca. O curso também disponibiliza ao professor-cursista o Guia do Cursista, impresso, e um cd-rom que contém o material completo do curso, vídeos e textos em formato PDF.

Em Sergipe, a formação ficou a cargo dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), localizados nas sedes das DRE. Em 2009, no município que serviu de cenário para esse estudo, 60 professores inscreveram-se nesse curso que se desenvolveu no laboratório de um colégio estadual, que oferta toda a educação básica, visto que o local

no qual funciona o NTE não dispõe de laboratório próprio para esse fim. Havia uma coordenação e uma tutora responsável pelas três turmas que iniciaram o curso. Muitos desses professores não tinham experiências anteriores com a EAD e não possuíam nenhuma familiaridade com o computador e a internet.

Quanto a matriz curricular, o curso é dividido em quatro unidades, conforme a tabela 1:

Tabela 1 – Matriz Curricular do Curso

Unidades	Temas	Integrar com o trabalho pedagógico	Registrar Refletir
1	Tecnologia na sociedade, na vida e na escola	Projeto desenvolvido com os alunos do cursista	Diário de Bordo
2	Internet, hipertexto e hipermídia		
3	Prática pedagógica e mídias digitais		
4	Currículo, projetos e tecnologia		

Fonte: MEC. Guia do cursista, 2008, p. 16

A proposta do curso é articular teoria e prática com o uso das TIC, refletir sobre a realidade da escola e da prática docente, valorizando a construção do conhecimento alicerçada na problematização e na investigação, estimulando a mediação com outros sujeitos, num processo interativo e socializador, valorizando o trabalho coletivo.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo que busca analisar um acontecimento contemporâneo, no seu ambiente natural e visa discorrer sobre o perfil do professor em tempos de convergência tecnológica e conhecer o perfil dos alunos do curso supracitado. Nesse sentido, visitamos o laboratório de informática do Colégio “A”, conversamos com a tutora do curso a fim de agendarmos um encontro com os professores-cursistas para a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas, no qual indagávamos o tempo de magistério, o nível de familiaridade com as TIC e solicitar que discorressem acerca das contribuições que o curso proporcionou à sua prática, ou acerca das razões que, na sua ótica, justificavam a desistência do curso.

Participaram desse estudo 10 professores da rede pública estadual de ensino no interior sergipano e o tutor do referido curso.

Considerando a dificuldade de agendarmos um encontro com todos os participantes em um mesmo local e horário, para que pudéssemos tentar a realização do grupo focal, o instrumento adotado para a coleta de dados com os professores foi o questionário, composto de questões abertas e fechadas, e a entrevista semi-estruturada, com a tutora.

Resultados

Dos professores que participaram da pesquisa, dois são do sexo masculino e oito do sexo feminino; nove deles estão casados, e destes, oito têm filhos, apenas um se declarou solteiro e não tem filho. Com relação à carga horária, oito deles trabalham 60 horas semanais, em escolas diferentes e dois trabalham 40 horas, na mesma escola.

Quanto ao tempo de serviço, apenas um tem mais de 20 anos de magistério, seis deles têm entre 15 e 20 anos, dois têm entre 11 e 15 anos, e um tem menos de cinco anos de profissão docente. No que concerne ao grau de escolaridade, todos possuem licenciaturas completas e apenas dois deles já fizeram um curso de pós-graduação. Questionados acerca dos cursos utilizando a modalidade à distância, apenas dois afirmaram que já haviam feitos cursos nessa modalidade de ensino.

A expectativa dos professores em relação ao curso era a possibilidade de aprender a usar o computador e a internet como ferramenta pedagógica e, para alguns, o desafio era aprender a usá-la, manuseá-la, adquirir familiaridade. Muitos professores tinham como perspectiva para o curso o trabalho com projetos e o uso da internet visando a sua utilização em sala de aula e a grande frustração e a maior queixa no, entando, resume-se ao fato dos cursos trabalharem com conteúdos teóricos e não com a prática, em si.

Tive dificuldades, porque não costumo usar a internet e não tinha tempo para desenvolver as atividades. Só consegui com ajuda da tutora não sei se vou usar na sala de aula porque não me sinto confiante. (professor concludente).

De acordo com Mercado (2009), criam-se expectativas irreais na educação online, de forma que o professor que não tem habilidades com esses recursos apresenta dificuldades nas interfaces nos trabalhos em grupo. Ocupados e com pouco tempo para estudo não se adaptam a novas situações de aprendizagem.

Gostei porque foi uma oportunidade para aprender e melhorar meus conhecimentos. Eu não fazia curso há muito tempo e o curso me ajudou a melhorar e saber que preciso aprender mais. (P1)

A principal dificuldade é a falta de tempo para poder acompanhar o curso. (P2)

Para muitos professores, o desafio de usar as TIC na educação já começa com a sua formação continuada. Muitos vêm nesses cursos a possibilidade de aproximá-los dessa sociedade digital, insistem e conseguem vencer vários desafios, contudo o caminho para empregá-las na sua prática docente ainda é longo, pelo que podemos apreender das falas de alguns desses profissionais:

Na escola que eu trabalho nem tem laboratório. Se tivesse eu não sei se usaria agora, mas eu estou tentando aprender, mas esses cursos não ajudam muito, é mais teoria, e aí é preciso ter mais prática, ter mais parte aqui com a tutora do que a distância, mas se tivesse mais presencial eu não ia poder vir, é muito complicado, porque eu tenho que dar aula, porque ninguém quer saber se você 'tá' estudando, ou não...tem é que dar sua aula, depois se vire.(P2)

Eu só consegui terminar o curso porque X me ajudou (refere-se a tutora), vim toda semana e ela tinha a maior boa vontade. Por mim já tinha desistido, mas

ela insistiu tanto, aí valeu a pena, a sensação é de vitória. Vou comprar um computador e tentar aprender mais em casa. (P1)

Eu pedi ajuda ao meu filho, mas fiquei com vergonha porque ele ri demais. Uma hora eu perdi tudo que estava fazendo e quando ele veio me ajudar disse: “você ainda não sabe isso?” fiquei com vergonha, vou aprender sozinha mesmo, mas é tão ruim, aqui com a X é bom porque ela sabe que a gente não tem prática e quer aprender...já aprendi muita coisa...(P3)

Segundo Zagury (2006) o professor tornou-se refém da sua formação deficiente e o tempo exíguo que dispõe para superar as deficiências de sua formação. Sem a necessária familiaridade do professor, sem o prévio conhecimento do que e como utilizar os computadores conectados à Internet em projetos disciplinares e interdisciplinares, como uma poderosa ferramenta de pesquisa ao alcance de professores e alunos visando a construção do conhecimento, esses equipamentos podem ficar subutilizados, negando toda a gama de oportunidades para a educação, e desperdiçando o enorme potencial dessa ferramenta na prática pedagógica interdisciplinar.

Nem sei usar, não vou levar os meus alunos pra lá se eu não vou saber controlar o que eles estão fazendo. (P2)

Eu uso um pouco, porque estou aprendendo, mas não me sinto confiante. Sei que preciso, noto que os meninos gostam quando levo alguma coisa diferente, mas não sei direito o que fazer, então vou tentando descobrir como usar... (P7)

Eu vi umas aulas no Portal (do Professor), é bom pra ter umas ideias, vou tentar usar algumas sugestões dentro da minha realidade.(P8)

Ofertado inicialmente a 60 alunos, matriculados em três turmas, sendo que, para atender as demandas dos professores-cursistas, cada uma delas funcionou com 20 alunos, em três turnos distintos: matutino, vespertino e noturno. Apenas 19 completaram todas as etapas do curso. (Gráfico 1)

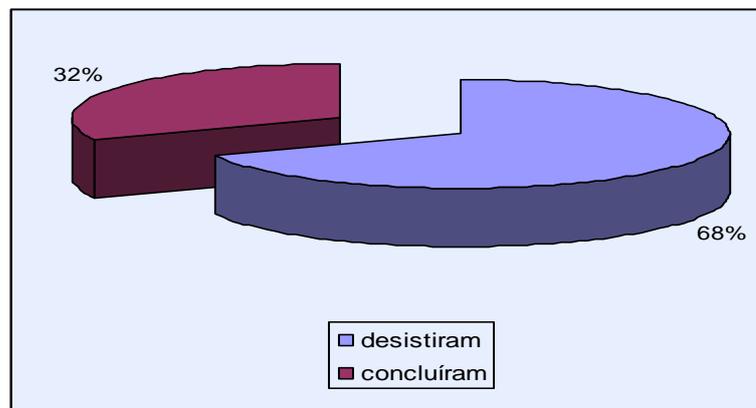


Gráfico 1 – Percentual de aprovados e desistentes

Ao longo do curso, 41 cursistas desistiram de participar, sob diversas alegações. Após a conversa com a tutora responsável pelo curso, e uma análise nas fichas dos cursistas, sintetizamos as causas para o número significativo de evadidos:

a) 10 alunos desistiram logo após o encontro presencial, pois alegaram não ser o curso que eles desejavam. Queriam um curso que os ajudasse a lidar, a familiarizar-se com o computador;

b) 17 alunos alegaram que a quantidade de atividades era excessiva, inviabilizando o seu desempenho nas atividades profissionais. Alegaram que demoravam muito tempo para ler e postar as atividades;

c) 5 cursistas queixaram-se das dificuldades para lidar com o ambiente e-proinfo e do número de atividade teóricas. Preferiam um curso que envolvesse mais prática e menos teoria;

d) 2 professoras entraram em processo de aposentadoria poucas semanas depois do início do curso e alegaram desestímulo para continuar as atividades;

e) 7 professores foram convidados e assumiram funções diversas (secretarias municipais, coordenação, professor em outra rede de ensino) o que tornou inviável a continuidade do curso concomitantemente a essas atividades.

Considerando que muitos cursistas desistiram nas primeiras semanas do curso, uma escala de substituição pode vir a ser providenciada nas próximas ofertas do curso, de modo que as vagas recém-surgidas fossem preenchidas por professores que desejassem aquela formação, assim como uma reunião inicial detalhando os objetivos do curso, sua metodologia e os pré-requisitos mínimos desejáveis, poderiam evitar que o fator desconhecimento fosse alegado para a desistência.

Considerações finais

Os dados obtidos na pesquisa permitem afirmar que a excessiva carga horária dos professores que participaram da pesquisa é um fator que contribui decisivamente para as dificuldades desses profissionais continuarem a sua formação, contudo não se constituiu um impedimento, já que todos os que concluíram o curso tem uma carga horária de trabalho igual ou superior a 40 horas semanais e muitos alegaram que viram nesse curso a oportunidade de adquirirem novos conhecimentos.

Embora tenham afirmado que sem o apoio da tutora jamais teriam concluído o curso, e, apesar das dificuldades relatadas no uso das TIC e do precário acesso à internet, todos foram unânimes em ressaltar a qualidade do material disponibilizado no curso e a satisfação com a própria superação, o que faz reconhecer a importância da formação para esses profissionais e concluir que o tempo destinado a essas formações deve ser revisto, não apenas nas atividades à distância, mas, principalmente, o tempo dedicado às atividades presenciais, que deve ser ampliado. O tempo de formação deve ser respeitado pelos gestores das escolas e das DRE, visto que muitos desses profissionais estão distantes do seu período de graduação e possuem poucas oportunidades de acesso a cursos de formação continuada, tanto pela oferta escassa nos municípios onde residem, quanto pela excessiva carga horária de trabalho.

O curso não atendeu às expectativas dos professores quanto ao trabalho com projetos e o uso da internet em sala de aula, mas a pouca familiaridade desses profissionais com as TIC e a baixa conectividade existente no laboratório de informática foram os obstáculos apontados pelos concludentes para o resultado aquém do esperado.

Desiderato que os professores busquem conhecer novos caminhos e novas possibilidades de uso pedagógico dos recursos tecnológicos que têm a seu dispor para tornarem-se profissionais do seu tempo, guiando seus alunos e parceiros em busca do aprendizado e de uma sólida formação, alicerçada nos pilares da educação e na contínua construção do conhecimento, pois o professor do século XXI deve estar na vanguarda dessas mudanças, aprendendo sempre.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de políticas públicas que visem superar os desafios de incluir as TIC e suas linguagens na formação e no cotidiano do professor da escola pública, assim como a utilização pedagógica desses recursos, a fim de que possam tornar-se profissionais capazes de criar e recriar a sua prática, refletir e avaliar os sucessos ou insucessos obtidos e possam agir com criticidade reconstruindo o percurso.

Referencias

BRENNAND et al. **Trilhas do aprendente**. Volume 3. João Pessoa. Edufpb, 2008.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MERCADO, Luis P. Saberes e fazeres na educação a distância: dificuldades do professor/tutor na educação a distância. In: MACHADO, Glaucio J.; SOBRAL, Maria N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes, 2009.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record. 2006.